

A

Em defesa do pensamento crítico

Uma revista não fala por si; é sempre um meio de dar voz. A *Revista Estudos do Sul Global* (RESG) é uma iniciativa do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** para descobrir, sistematizar e divulgar vozes da resistência que bradam contra a dominação Imperialista e semeiam o futuro, com os novos gritos que virão.

“Toda a nossa ação é um grito de guerra contra o imperialismo e um clamor pela unidade dos povos”, disse Ernesto Che Guevara na “*Mensagem aos povos do mundo através da Tricontinental*”, em 1967, do qual nosso Instituto toma o nome emprestado com o compromisso de continuar a fomentar mensagens que convoquem a indignação diante de qualquer injustiça no mundo.

Orientado pelos movimentos populares, o escritório Brasil do Tricontinental está focado em estimular o debate intelectual à serviço das aspirações do povo. Essa é a nossa maneira de lidar com a produção do conhecimento, como uma reflexão teórica a partir da prática concreta de quem está nos processos de lutas emancipatórias. Chamamos de *Pensamento Crítico* a ciência produzida com os desafios concretos da luta de classes por aqueles e aquelas que a protagonizam.

A América Latina tem uma larga tradição de revistas de esquerda com esse perfil. Poderíamos fazer referência, por exemplo, à revista *Pensamiento Crítico, la crítica en tiempo de revolución*, publicada de 1967 a 1971 em Cuba. Ou a própria Revista Tricontinental publicada pela Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL) 1967 – 2019 e a revista *América*

Libre, entre 1992 e 2004; em comum, todas essas publicações periódicas dedicaram-se a recolher o pensamento marxista mundial, sistematizar experiências de resistência e produtos de reflexões coletivas em seminários e encontros dos movimentos e organizações.

As revistas assumiram um lugar de contribuir ao exercício de pensar sem pedir permissão e com cabeça própria, *sin calco ni copia*. O saldo dessas reflexões em seu conjunto contribuíram para a elaboração de uma concepção estratégica de revolução latino-americana em que o povo é o protagonista dos processos de libertação nacional, transição ao socialismo e anti-imperialismo.

Também poderíamos fazer referência a uma série de publicações brasileiras, como a *Revista Civilização Brasileira* (1965 – 1968), *Revista Paz e Terra* (1966 – 1975) ou a *Contexto* (1977), que contribuíram para um debate vivo e com a postura intelectual necessária de levar em conta as especificidades do Brasil, ao fazer mediações sem desconsiderar o pensamento universal, ter o tesão em querer conhecer o Brasil e considerar a história em aberto. Na edição número 1 de março de 1965, a *Revista Civilização Brasileira* deu voz em seus princípios e propósitos a questões que nos tocam até hoje:

“A História é um processo contínuo de desafio e consequente vitória ou derrota, sendo que tanto as vitórias como as derrotas colocam novos desafios à capacidade criadora do homem. O povo brasileiro está agora diante de um grande e sério desafio: será capaz de, superando falhas e contradições, superar também as forças que se opõem ao desenvolvimento do país, numa linha democrática e independente? Será capaz de abandonar especulações meramente especulativas e, através de estudo objetivo de todas as componentes da realidade nacional, equacionar e depois resolver seus graves problemas? Terá capacidade para destruir os mitos e clichês que dificultam ou impedem aprofundamento maior desse estudo?” (Editorial da *Revista Civilização Brasileira*.n1. 1965).

A *Civilização Brasileira* foi lançada num contexto de golpe no Brasil e fechada três anos depois favoreça pelo AI-5. Reservada as diferenças, vivemos um momento no Brasil de criminalização da ciência e do pensamento crítico. Um momento de baixa autoestima do povo brasileiro, de crise, fome, violência e mortes.

A *Revista Estudos do Sul Global* tem a pretensão de se filiar a esse leito de pensamento crítico. Para tanto, explicitamos três objetivos da revista em diálogo com a missão do Instituto. O primeiro refere-se à Batalha de Ideias, ao engajar-se na disputa de narrativas dos eventos mundiais e fazer um contraponto à visão de mundo burguesa hegemônica, buscando projetar a visão de mundo da classe trabalhadora. O segundo objetivo visa construir pontes de diálogo entre movimentos, organizações populares e sindicais com intelectuais, pesquisadores, comunidade acadêmica e artistas; queremos ser um veículo de estudo e pesquisa sobre a realidade nacional, latino-americana e do Sul Global, fomentando debates amplos e dinâmicos sobre temas relevantes à luta de classes. Em terceiro lugar, pretendemos contribuir no avanço do diagnóstico das questões eminentes ao capitalismo contemporâneo e não deixar de ousar refletir alternativas de futuro, na busca de construir teorias emancipatórias.

A *Revista Estudos do Sul Global* se soma às diversas iniciativas que visam afirmar a ciência em tempos de obscurantismo. Porém, não nos referimos a qualquer ciência, mas temos o desafio de desenvolver pesquisas em que nos reconhecemos enquanto *pesquisadores – militantes*, vinculado a um projeto de transformação radical da sociedade comprometido em desenvolver uma teoria de futuro com perspectiva emancipatória.

O ano de 2021 é um ano simbólico para o lançamento de uma revista que compreende a subversão como ação e prática analítica e como possibilidade científica; trata-se do ano em que celebramos o centenário de Paulo Freire. Nesse sentido, esta revista também se junta às tantas iniciativas de celebração da efeméride do nascimento desse pensador enquanto uma ferramenta que dê voz aos silenciados e favoreça o protagonismo e a pesquisa popular, com uma postura científica que desconstrua a suposta neutralidade da chamada ciência formal.

O conhecimento não muda o mundo; ele transforma as pessoas e pessoas transformam o mundo. Caso tenha se sentido convidada/o, a *Revista Estudos do Sul Global* está aberta para receber sua contribuição e publicar seu artigo sob um contexto em que o mundo precisa ser transformado na prática.

Olívia Carolino, março 2021.

**Pesquisadora do Instituto
Tricontinental de Pesquisa Social
Escritório Brasil**

